

## COMÉRCIO

Ambulantes da Rodoferroviária acusam permissionários de organizar derrubada. Eles devem sair do local por determinação do Ministério Público

# Retirada de quiosques vai parar na delegacia

Marcelo Rocha

Da equipe do Correio

**A** operação de retirada dos quiosques da Rodoferroviária na madrugada de ontem vai ser investigada pela 3ª Delegacia de Polícia. Os ambulantes acusam os permissionários, donos de lanchonetes e demais lojas do terminal de financiar a remoção. Atualmente, onze quiosques ocupam a área de embarque e desembarque, alguns há quase dois anos.

Trinta pessoas e seis caminhões foram destacados para a missão, mas o plano durou só alguns minutos. Houve protestos dos ambulantes, que se recusaram a abandonar o local. Uma lanchonete ainda chegou a ser removida, mas os trabalhos foram interrompidos com a chegada da Polícia Civil.

"Esses caminhões são particulares e foram bancados por permissionários da Rodoferroviária. Estamos aqui há mais de um ano. Eles querem tirar a gente para colocar os conhecidos deles", reclama Maysa Nunes da Silva, 21 anos, que tem uma loja de brinquedos e presentes, há um ano.

Por enquanto, a polícia não tem elementos que sustentem as acusações feitas pelos ambulantes. "Constatamos que os caminhões utilizados eram realmente veículos particulares. Vamos ouvir administradores, fiscais, permissionários e ambulantes para saber quem os contratou", assegura o delegado-assistente da 3ª DP, Vicente Francimar de Oliveira Júnior.

Os administradores da Rodoferroviária, Marcelo Magalhães Poli, e de Brasília, Eurípedes Leôncio Carneiro, não souberam informar ao Correio detalhes sobre a operação, principalmente sobre o uso de caminhões particulares.

Jorge Cardoso



PROPRIETÁRIOS DE QUIOSQUES REUNIDOS NA RODOFERROVIÁRIA: PROTESTO NA MADRUGADA

"Não temos esses carros", diz Poli, que não acompanhou a retirada. "Destaquei apenas um fiscal para acompanhar o caso. Ainda não vi os relatórios da operação, mas a Administração não tem caminhões", informa Leôncio.

## LIVRE CIRCULAÇÃO

**A** pesar das suspeitas levantadas pelos ambulantes, a operação tem respaldo em parecer do dia 21 de setembro do procurador distrital dos Direitos do Cidadão, Antônio Ezequiel Neto, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). O documento, endereçado ao administrador de Brasília, condena a permanência dos ambulantes "por impedir a livre circulação de pessoas e bagagens, bem como o embarque e desembarque de passageiros".

No ano passado, o então administrador de Brasília, Marcos Aruda, havia permitido a presença

dos ambulantes na terminal rodoferroviário. Foram expedidas autorizações de permanência temporária para vários quiosques — contrariando a lei federal nº 8.666 (a chamada Lei de Licitações), que determina licitação para o uso de áreas públicas.

As autorizações têm sido o principal argumento dos ambulantes para reivindicar a permanência na Rodoferroviária. "É um absurdo. Não fomos sequer notificados", condena Adriana Lourenço das Candeias, 31 anos, dona de lanchonete, uma das primeiras ambulantes na Rodoferroviária.

Leôncio Carneiro responde que a Administração os notificou diversas vezes para que deixassem o local. "E isso só aconteceu depois de oferecermos a eles alternativas para se instalarem em outros lugares da cidade", afirma o administrador.

Duas horas de negociações no

final da manhã de ontem, no Anexo do Buriti, não foram suficientes para definir o destino dos ambulantes da Rodoferroviária. Os quiosqueiros reuniram-se com o secretário de Transportes do DF, Karin Nabut, e com o administrador do terminal, Marcelo Poli. Do encontro, ficou definido apenas a busca de um espaço para eles no próprio terminal.

Marcelo Poli explica por que é contra a permanência dos ambulantes na Rodoferroviária. "Além

de atrapalhar a reforma que está em andamento, ficar ali é inviável porque atrapalha o fluxo dos passageiros e não há salubridade nenhuma", afirma, referindo-se à fumaça dos ônibus entre os alimentos vendidos nos quiosques.

Mais de 6 mil pessoas e 500 ônibus circulam por dia na Rodoferroviária. E as opiniões dos usuários do terminal rodoferroviário dividem-se. "A presença dos quiosques não atrapalha em nada. Eles diminuíram um pouco a área de embarque e desembarque, mas é mais prático na hora de comprar um lanche", pondera o vendedor Márcio Andrade, 32 anos, que chegou a Brasília ontem.

A dona de casa Isabel da Silva, 43 anos não compartilha da mesma opinião. "Os passageiros ficam sem espaço para se locomover. O terminal fica sujo e muita gente transita na área de embarque. Isso só acontece em Brasília", condena.